

OPPOSE – AGRI Committee Amendment 107 to Article 35, which states:

“Member States shall ensure that projects classified as “severe” or any projects involving non-human primates are not carried out without prior authorization by the competent authority. All other projects shall be notified in advance to the competent authority following ethical review by the institution’s permanent ethical review body.”

Why this amendment must be REJECTED

This amendment has been universally condemned by animal protection organisations. Also, 80% of Member States (including major users such as the UK and Germany) have a comprehensive system that requires all experiments on animals to have prior authorization from the competent authority – as described in the Commission’s original proposal. The AGRI amendment means that as little as 2% of experiments would require prior authorization. This means alternatives and animal suffering will not be addressed for almost every experiment. It undermines the commitment to seek alternatives before animal use is authorized, and it undermines the main purpose of the Directive – the regulation of science and animal use.

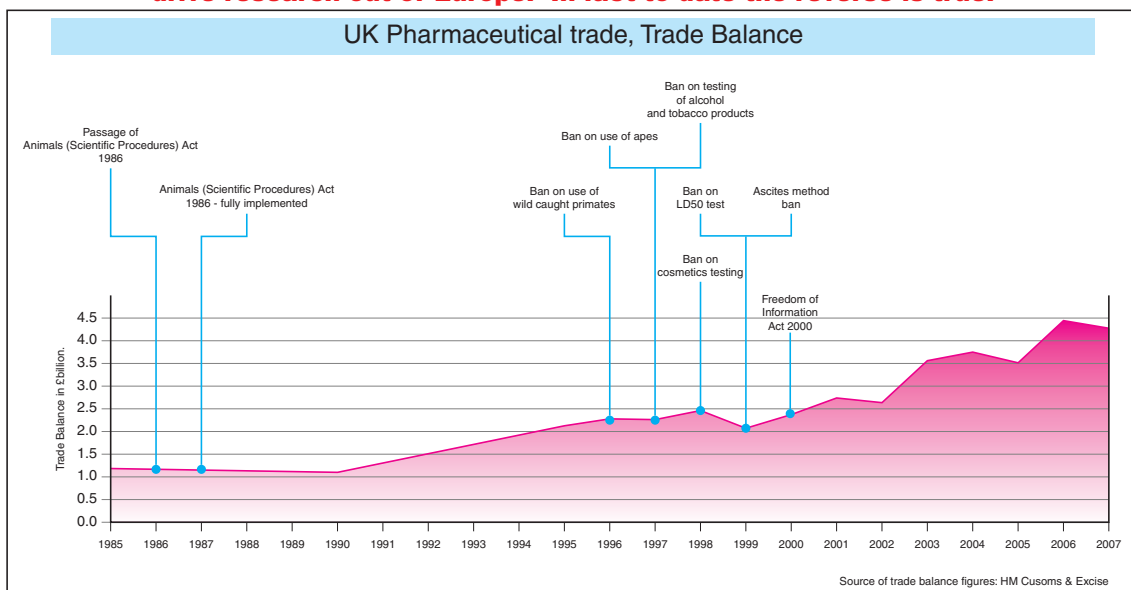
Competitividade da ciência e da indústria europeias (a protecção animal levará a investigação para fora da UE?)

Introdução

É muitas vezes argumentado pelos representantes da indústria do comércio e uso de animais, bem como por alguns MPE, que a melhoria dos padrões e dos regulamentos sobre o bem-estar animal podem levar a que investigação saia da UE para a China, Singapura, bem como para outros países. No entanto, ainda não foram dadas provas ou estatísticas que demonstrem esta alegação.

A teoria é que onde quer que os padrões de bem-estar animal sejam elevados, a investigação científica vai para o estrangeiro, prejudicando a competitividade da ciência e da indústria europeias.

There is no evidence that improved animal welfare and scrutiny of animal experimentation will drive research out of Europe. In fact to date the reverse is true.



Nada poderia estar mais longe da verdade. Neste briefing, examinamos este argumento ao pormenor e demonstramos, recorrendo a dados de fácil acesso, que este argumento é um mito e que não há qualquer correlação entre os padrões de bem-estar dos animais e os benefícios da investigação científica em determinado país.

Dinamismo no sector farmacêutico onde os padrões de bem-estar animal são elevados: experiências no Reino Unido e na Suíça

Se padrões de bem-estar animal estivessem a levar a investigação para o estrangeiro então o impacto seria muito óbvio naqueles países onde já existem estritos controlos reguladores relativamente ao uso de cobaias, como no Reino Unido e na Suíça.

O Governo do Reino Unido alega manter os mais elevados padrões de bem-estar animal no mundo. Porém neste apertado ambiente regulador, a competitividade do sector farmacêutico do Reino Unido, tem aumentado rapidamente nos últimos 20 anos.

De facto, em 1985, o excedente comercial do Reino Unido era de £1,184 biliões (€1,258 biliões). Apesar de mais de 20 anos de 'regulação estrita relativamente ao bem-estar animal', o excedente comercial cresceu para £4,276 biliões (€4,548 biliões) em 2007, um extraordinário aumento de 361% ¹.

De facto, em 2007, a indústria farmacêutica tornou-se a indústria mais competitiva no Reino Unido, ao classificar-se em 1º lugar em termos de excedente comercial, ultrapassando todos os outros sectores da indústria britânica. O seu valor acrescentado também alcançou o 1º lugar em 2006, muito à frente dos outros sectores como a aeronáutica, serviços comerciais, veículos motorizados ou fabril².

A introdução em 1986 da Lei (Procedimentos Científicos) dos Animais do Reino Unido, que foi bastante mais além que a Directiva Europeia de 1986 no diz respeito aos controlos, licenciamento e códigos de práticas não afectou o crescimento nem a eficácia da indústria farmacêutica britânica. Isto num ambiente de sistema de licenciamento em três níveis, avaliação de custo-benefício e classificação estrita como parte do processo de aprovação, códigos de práticas e inspecções governamentais, proibições relativamente ao uso de determinadas espécies, como os grandes símios, disposições especiais para aprovação de determinadas investigações em primatas, uma proibição sobre os testes para cosméticos, bem como outras restrições.

Em 2001, o Medical Research Council do Reino Unido, a principal entidade de financiamento público na investigação médica, declarou que:

“não temos conhecimento de quaisquer situações específicas em que a investigação tenha sido forçada a ir para o estrangeiro como consequência directa da burocracia do sistema de regulação do Reino Unido” ³.

Depois de uma série de inquéritos e de recolha de informação, durante dois anos, a Comissão de Inquérito para os Animais em Procedimentos Científicos fez um relatório sobre os seus achados e discutiu as alegações de que os investigadores poderiam levar o seu trabalho para fora do Reino Unido. A Comissão de Inquérito concluiu:

“não há provas concretas que sustentem as alegações que o regime de licenciamento esteja a dar origem a que a investigação esteja a ser levada para o estrangeiro” ⁴.

Manifestamente, a introdução de controlos científicos mais apertados e a melhor protecção dos animais não 'impediu' o trabalho daqueles que pretenderam usar animais. Pelo contrário, os indícios indicam que esses controlos melhoraram os padrões da prática científica, bem como a protecção animal.

Podemos encontrar uma história de sucesso similar na Suíça que alberga duas das maiores empresas farmacêuticas do mundo Novartis e Roche. Globalmente, a Suíça é líder mundial em termos de comércio de produtos farmacêuticos com £10,8 biliões (€11,46 biliões) de excedente comercial, ultrapassando o Reino Unido (£4,2 biliões), a Alemanha (£5,5 biliões), a França (£3,5 biliões), o Japão (menos -£2.8 biliões) e os EUA (menos -£18,3 biliões) ⁵.

Tal como no Reino Unido, a indústria farmacêutica suíça exerce a sua actividade num ambiente de regulação estrita do bem-estar da cobaia. Antes de ser concedida autorização para o uso de animais, as experiências propostas são automaticamente classificadas num sistema de classificação estrita que gradua a quantidade de sofrimento animal de acordo com o tipo de procedimento. O sistema proporciona o feedback automático, com uma análise retrospectiva sobre o que efectivamente aconteceu ao animal durante a experiência ⁶. A legislação suíça reconhece a dignidade dos animais e o uso de primatas nas experiências foi recentemente restringido, através de jurisprudência ⁷.

Os casos da Suíça e do Reino Unido demonstram que não há provas que sustentem a alegação que a investigação se afastaria para o estrangeiro devido à regulamentação relativa à melhoria do bem-estar animal. De facto, um enquadramento legal parece aumentar e melhorar os padrões das boas práticas laboratoriais e permite que o desenvolvimento científico floresça.

Os EUA estão, comparativamente, muitíssimo atrás. Com o maior défice comercial do mundo em produtos farmacêuticos (-£18,3 biliões); os EUA têm baixos padrões na protecção e bem-estar animal, com um fraco controlo sobre os padrões de ciência e de uso animal.

O sistema dos EUA de regulação dos animais na investigação biomédica “*exclui especificamente ratas e ratos da espécie mus, bem como pássaros utilizados na investigação*”⁸. Manifestamente, os padrões permissivos e os controlos fracos não ajudaram os EUA a ter um melhor desempenho neste sector.

A União Europeia: 20 vezes mais atractiva que a China para o investimento estrangeiro na investigação e desenvolvimento

A China é frequentemente citada como um dos países que retiraria a investigação à Europa se a UE tomasse a medida lógica de regular e controlar a sua indústria de investigação científica e de melhorar a protecção animal. No entanto, uma avaliação realista das provas não demonstra que a China seja um destino atractivo para a investigação científica:

Um relatório recente da Comissão Europeia, ‘Relatório dos números chave em termos de Ciência, Tecnologia Competitividade de 2008/2009’⁹, concluiu:

“A UE continua a ser um local atractivo em termos de investimento em Investigação e Desenvolvimento para as empresas dos EUA que investiram 20 vezes mais em Investigação e Desenvolvimento na UE que em Investigação e Desenvolvimento na China em 2005.”

Na verdade, a UE recebeu 62,5% de todo o investimento estrangeiro dos EUA para a Investigação e Desenvolvimento em 2005 (e esta quota está a aumentar quando comparada a 2000), em comparação com os 3,3% recebidos pela China e os 6,6% recebidos pelo Japão.

O relatório também concluiu que:

“no período entre 2003 e 2005 o fosso entre o dispêndio em Investigação e Desenvolvimento UE-15 nos EUA e o dispêndio dos EUA em Investigação e Desenvolvimento UE-15 nos EUA decresceu em mais de metade.”

Por outras palavras, a UE tem um sector de Investigação e Desenvolvimento que nunca foi tão competitivo, sendo tal especialmente verdade para os sectores onde milhões de animais são mortos todos os anos em experiências.

Assim, o sector farmacêutico passou a ter uma investigação muito mais intensiva na UE entre 1995 e 2003. A Comissão afirmava:

“O valor acrescentado de um determinado número de sectores de alta tecnologia na UE cresceu em termos reais a passos rápidos neste período: aeronáutico e aeroespacial’ (4,3 % ao ano em média), “farmacêutico” (3,5 % ao ano em média) “instrumentos médicos, de precisão e ópticos” (2,7 % ao ano em média). (...) o sector “farmacêutico” passou a ser muito mais intensivo em termos de Investigação e Desenvolvimento, enquanto o sector ‘aeronáutico e aeroespacial’ se tornou menos intensivo em termos de Investigação e Desenvolvimento.”

E:

“Na UE o declínio da quota de valor acrescentado da alta tecnologia foi limitado, uma vez que a grande descida no valor acrescentado em “equipamento de escritório, contabilístico e informático” e em “equipamento de rádio, TV comunicações” foi em grande medida ultrapassado pelo crescimento do valor acrescentado em “instrumentos médicos, de precisão e ópticos””

Por outras palavras a indústria farmacêutica é um dos sectores mais dinâmicos da UE. O relatório refere ainda que o número de investigadores cresceu duas vezes mais rapidamente na UE que nos EUA e no Japão desde 2000 e que a UE está classificada como a maior produtora de conhecimento científico do mundo.

Esta imagem é muito diferente da que é apresentada por aqueles que argumentam que a Europa sofre do “fardo regulador”. De facto, a investigação na UE é extremamente dinâmica, especialmente nos países em que os padrões de bem-estar animal são elevados:

Poder-se-á esperar que os lobistas do sector da indústria sejam resistentes à mudança ou controlo. Porém, as alegações que uma maior protecção animal levará a investigação para o estrangeiro são manifestamente exageradas e na verdade enganadoras

As evidências são que um bom quadro regulamentar beneficia a ciência e a indústria, bem como protecção animal.

Contacto: Helder Constantino, Presidente para os Assuntos Parlamentares
correio electrónico: helderconstantino@ad-international.org



Animal Defenders International,
with: National Anti-Vivisection Society and Lord Dowding Fund for Humane Research,
Millbank Tower, Millbank, London SW1P 4QP, UK.
Tel. +44 (0)20 7630 3340 www.ad-international.org

Referências

1. *Statistics of the Association of the British Pharmaceutical Industry (ABPI)*: <http://www.abpi.org.uk/statistics/section.asp?sect=2>
2. *Statistics of the Association of the British Pharmaceutical Industry (ABPI)*: <http://www.abpi.org.uk/statistics/section.asp?sect=2>
3. *House of Lords Select Committee on Animals in Scientific Procedures: Further Evidence from the Medical Research Council, November 2001.*
<http://www.mrc.ac.uk/consumption/groups/public/documents/content/mrc003396.pdf>
4. *House of Lords Select Committee on Animals In Scientific Procedures: Minutes of Evidence*
<http://www.publications.parliament.uk/pa/d200102/ldselect/ldanimal/999/2050702.htm>
5. *ABPI statistics*: <http://www.abpi.org.uk/statistics/section.asp?sect=1>
6. http://www.tierversuch.ch/?show=AWLaw&nav_id=4104&lang=en
7. http://www.swissinfo.org/eng/front/Research_hit_by_row_over_animal_dignity.html?siteSect=105&sid=7554565&cKey=1173251105000&ty=st
8. <http://www.nal.usda.gov/awic/legislat/regsqqa.htm#Intro>
9. http://ec.europa.eu/research/era/pdf/key-figures-report2008-2009_en.pdf